

Petromyzon marinus Linnaeus, 1758

AphiaID: 101174

LAMPREIA

Biota (Superdomínio) > Animalia (Reino) > Chordata (Filo) > Vertebrata (Subfilo) > Agnatha (Infracilo) > Cyclostomi (Superclasse) > Petromyzonti (Classe) > Petromyzontiformes (Ordem) > Petromyzontidae (Família) > Petromyzon (Gênero)



Vasco Ferreira Todos os direitos reservados



U.S. EPA Domínio Público



NOAA Great Lakes Environmental Research Laboratory - Flickr



Descrição

É a maior lampreia anádroma que se conhece, podendo atingir 1.20 m de comprimento e pesar 2.30 Kg. As regiões laterais e dorsais do corpo têm uma coloração cinzenta-amarelada com manchas irregulares escuras. A região ventral é branca-amarelada. O seu corpo é anguiliforme e nadam impelidas pelos movimentos ondulatórios do seu corpo. A sua pele é viscosa, as barbatanas dorsais são aproximadamente triangulares e há uma quase continuidade entre a segunda dorsal e a caudal. As lampreias têm dois pequenos olhos ladeando a sua pequena narina. A região branquial localizada

posteriormente aos olhos exibe 7 orifícios branquiais de cada lado dos seu flancos. A sua boca semelhante a uma ventosa apresenta numerosos dentes curtos e aguçados que lhe permitem a fixação aos flancos dos peixes que parasitam.

Distribuição geográfica

A sua distribuição geográfica é muito ampla, encontrando-se em quase todos os rios da [Europa](#) e [América do Norte](#). Em [Portugal](#) encontra-se nas bacias hidrográficas do [Minho](#), [Lima](#), [Cávado](#), [Douro](#), [Mondego](#), [Tejo](#), [Sado](#) e [Guadiana](#), embora seja mais abundante nos rios do Minho.

Habitat e ecologia

Nos rios procuram fundos pedregosos de granulometria entre 10 e 50 mm, zonas de corrente com velocidade de cerca de 1 a 2 m s⁻¹, com uma profundidade de 40 a 60 cm e com pouco ensombramento. Aí constroem os seus ninhos, movendo as pedras do fundo de modo a criar uma depressão oval. Não se sabe se o ninho é construído só pelos machos ou só pelas fêmeas ou se por ambos os sexos. A postura é realizada nos meses de Março-Abril, sendo precedida de acasalamento. Durante o acasalamento o macho fixa-se, com o auxílio da ventosa, à cabeça da fêmea, que, por seu lado, utilizando o mesmo processo se prende a uma pedra. O macho coloca o seu orifício genital em frente ao da fêmea e os óvulos são fecundados externamente à medida que se realiza a postura. Os cerca de 60.000 ovos são cobertos de areia e os reprodutores, esgotados, morrem no final da reprodução. Após a eclusão dos ovos as larvas movem-se para jusante deixando os fundos pedregosos e procuram troços com fundos com substratos de granulometria inferior a 1 mm, com uma corrente de velocidade pequena e parcialmente ensombrados onde se enterram deixando apenas a cabeça de fora. A vida larvar prolonga-se por 4 a 5 anos, permanecendo os [amocetes](#) enterrados nos sedimentos onde se alimentam por filtração de [plâncton](#) e de detritos. Pouco depois da metamorfose, que ocorre quando os [amocetes](#) medem 15 a 20 cm de comprimento começa a migração para o mar. As migrações das jovens lampreias rio abaixo são nocturnas e ocorrem entre Dezembro e Janeiro. Viverão no mar durante cerca de 3 anos até atingirem a maturidade sexual, altura em que voltarão aos rios para se reproduzirem. Pouco se sabe sobre a ecologia desta espécie durante a sua vida no mar. Os indivíduos de menores dimensões são encontrados nas zonas costeiras e próximo dos estuários mas os maiores já foram encontrados a profundidades entre os 280 e os 650 m. Durante este período parasitam várias espécies de peixes, alimentando-se do seu sangue. Entre as espécies parasitadas destacam-se bacalhaus, salmões, sardas, arenques e até mesmo espadartes. Alguns investigadores sustentam que a lampreia-marinha pode igualmente parasitar várias espécies de [cetáceos](#). Quando entram nos estuários para se reproduzir deixam de se alimentar.

Características identificativas

- Corpo com manchas irregulares escuras;

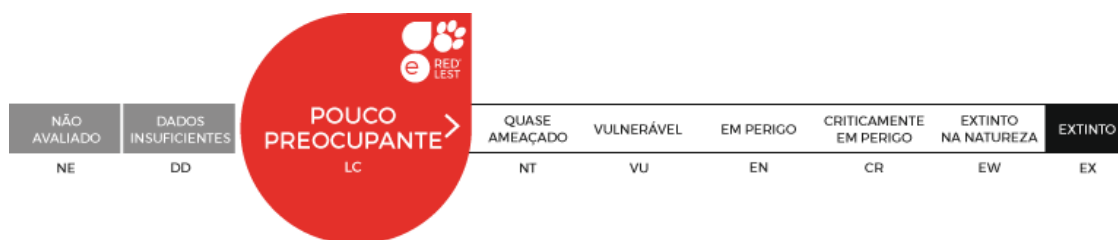
- Boca em ventosa com grande número de pontas córneas;
- Barbatanas dorsais com dois lobos bem separados.

Facilmente confundível com:



Lampetra fluviatilis
Lampreia-do-rio

Estatuto de Conservação



Principais ameaças

Estatuto de conservação **Vulnerável** em Portugal (Livro Vermelho dos Vertebrados, 2006).

Sinónimos

Ammocoetes bicolor Lesueur, 1818
Batymyzon bairdii (Gill, 1883)
Lampetra marina (Linnaeus, 1758)
Oceanomyzon wilsoni Fowler, 1908
Petromyzon adriaticus Nardo, 1847
Petromyzon americanus Lesueur, 1818
Petromyzon bairdii Gill, 1883
Petromyzon concolor Wright, 1892

Petromyzon lampetra Pallas, 1814
Petromyzon maculosus Gronow, 1854
Petromyzon marinus dorsatus Wilder, 1883
Petromyzon marinus unicolor Gage, 1928
Petromyzon maximus Cuvier, 1816
Petromyzon nigricans Lesueur, 1818
Petromyzon ruber Lacepède, 1800

Informação Adicional

Tamanho mínimo de captura – 350 mm.

Pesquise mais sobre *Petromyzon marinus* > [World Register of Marine Species \(WoRMS\)](#) ~ [Fishbase](#) ~ [Encyclopedia of Life \(EOL\)](#) ~ [Marine Species Identification Portal](#) ~ [IUCN Red List](#) ~ [Wikipédia](#)

Referências

Cabral *et al* (2006) – Livro Vermelho dos Vertebrados de Portugal.

Manual Prático De Identificação de Peixes Ósseos da Costa Continental Portuguesa – IPMA (2015)

original description Linnaeus, C. (1758). *Systema Naturae per regna tria naturae, secundum classes, ordines, genera, species, cum characteribus, differentiis, synonymis, locis*. Editio decima, reformata. Laurentius Salvius: Holmiae. ii, 824 pp., available online at <https://doi.org/10.5962/bhl.title.542> [details]

additional source Nijssen, H.; de Groot, S.J. (1987). *De vissen van Nederland: systematische indeling, historisch overzicht, het ontstaan van de viskweek, uitheemse vissoorten, determinatieleutels, beschrijvingen, afbeeldingen, literatuur, van alle in Nederlandse wateren voor komende zee- en zoetwatervissoorten* [Fishes of the Netherlands: systematic classification, historical overview, origins of fish culture, non-indigenous species, determination keys, descriptions, drawings, literature references on all marine and freshwater fish species living in Dutch waters]. KNNV Uitgeverij: Utrecht, The Netherlands. ISBN 90-5011-006-1. 224 pp. [details]

additional source Froese, R. & D. Pauly (Editors). (2017). *FishBase*. World Wide Web electronic publication. , available online at <http://www.fishbase.org> [details]

basis of record van der Land, J.; Costello, M.J.; Bailly, N.; Eschmeyer, W.N.; Froese, R. (2001). *Pisces – Agnatha*, in: Costello, M.J. et al. (Ed.) (2001). *European register of marine species: a check-list of the marine species in Europe and a bibliography of guides to their identification*. Collection Patrimoines Naturels, 50: pp. 358 [details]

additional source Bigelow, H.B. and W.C. Schroeder. 1953. Sawfishes, guitarfishes, skates and rays, and chimaeroids. In *Fishes of the western North Atlantic*. Memoir Sears Foundation for Marine Research 1(2). Yale University, New Haven. 588 p. [\[details\]](#)

additional source Dyntaxa. (2013). Swedish Taxonomic Database. Accessed at www.dyntaxa.se [15-01-2013]., available online at <http://www.dyntaxa.se> [\[details\]](#)

additional source Muller, Y. (2004). Faune et flore du littoral du Nord, du Pas-de-Calais et de la Belgique: inventaire. [Coastal fauna and flora of the Nord, Pas-de-Calais and Belgium: inventory]. Commission Régionale de Biologie Région Nord Pas-de-Calais: France. 307 pp., available online at <http://www.vliz.be/imisdocs/publications/145561.pdf> [\[details\]](#)

additional source McEachran, J. D. (2009). Fishes (Vertebrata: Pisces) of the Gulf of Mexico, Pp. 1223–1316 in: Felder, D.L. and D.K. Camp (eds.), *Gulf of Mexico–Origins, Waters, and Biota*. Biodiversity. Texas A&M Press, College Station, Texas. [\[details\]](#)

context source (Deepsea) Intergovernmental Oceanographic Commission (IOC) of UNESCO. The Ocean Biogeographic Information System (OBIS), available online at <http://www.iobis.org/> [\[details\]](#)

context source (Schelde) Maris, T.; Beauchard, O.; Van Damme, S.; Van den Bergh, E.; Wijnhoven, S.; Meire, P. (2013). Referentiematrices en Ecotoopoppervlaktes Annex bij de Evaluatiemethodiek Schelde-estuarium Studie naar “Ecotoopoppervlaktes en intactness index”. Monitor Taskforce Publication Series, 2013-01. NIOZ: Yerseke. 35 pp. [\[details\]](#)

additional source Froese, R. & D. Pauly (Editors). (2018). FishBase. World Wide Web electronic publication. , available online at <http://www.fishbase.org> [\[details\]](#)

additional source McEachran, J. D. (2009). Fishes (Vertebrata: Pisces) of the Gulf of Mexico, Pp. 1223–1316 in: Felder, D.L. and D.K. Camp (eds.), *Gulf of Mexico–Origins, Waters, and Biota*. Biodiversity. Texas A&M Press, College Station, Texas. [\[details\]](#)

additional source Froese, R. & D. Pauly (Editors). (2018). FishBase. World Wide Web electronic publication. version (10/2018)., available online at <http://www.fishbase.org> [\[details\]](#)

additional source McEachran, J. D. (2009). Fishes (Vertebrata: Pisces) of the Gulf of Mexico, Pp. 1223–1316 in: Felder, D.L. and D.K. Camp (eds.), *Gulf of Mexico–Origins, Waters, and Biota*. Biodiversity. Texas A&M Press, College Station, Texas. [\[details\]](#)

additional source Bigelow, H. B.; Schroeder, W. C. (1953). Sawfishes, guitarfishes, skates and rays, and chimaeroids. *Fishes of the western North Atlantic*. Memoir Sears Foundation for Marine Research. Yale University, New Haven. 1: 1-588., available online at <https://doi.org/10.2307/j.ctvbcd0f3.5> [\[details\]](#)

ecology source Kelly, F.; King, J. (2001). A Review of the Ecology and Distribution of Three Lamprey Species, *Lampetra fluviatilis* (L.), *Lampetra planeri* (Bloch) and *Petromyzon marinus* (L.): A Context for Conservation and Biodiversity Considerations in Ireland. *Biology and Environment: Proceedings of the Royal Irish Academy*. 101B(3): 165-185. [\[details\]](#)

original description Linnaeus, C. (1758). *Systema Naturae per regna tria naturae, secundum classes, ordines, genera, species, cum characteribus, differentiis, synonymis, locis*. Editio decima, reformata

[10th revised edition], vol. 1: 824 pp. Laurentius Salvius: Holmiae. , available online at <https://doi.org/10.5962/bhl.title.542> [details]

additional source Froese, R. & D. Pauly (Editors). (2021). FishBase. World Wide Web electronic publication. version (02/2021)., available online at <http://www.fishbase.org> [details]

additional source McEachran, J. D. (2009). Fishes (Vertebrata: Pisces) of the Gulf of Mexico, Pp. 1223–1316 in: Felder, D.L. and D.K. Camp (eds.), Gulf of Mexico–Origins, Waters, and Biota. Biodiversity. Texas A&M Press, College Station, Texas. [details]

ecology source Looby, A.; Erbe, C.; Bravo, S.; Cox, K.; Davies, H.L.; Di Iorio, L.; Jézéque, Y.; Juanes, F.; Martin, C.W.; Mooney, T.A.; Radford, C.; Reynolds, L.K.; Rice, A.N.; Riera, A.; Rountree, R.; Sprie, B.; Stanley, J.; Vela, S.; Parsons, M.J.G. Underwater Soniferous Behavior Trait Provided in the World Register of Marine Species. (In preparation). [details]

Última atualização: 11 Out. 2021